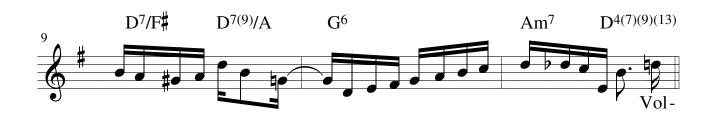
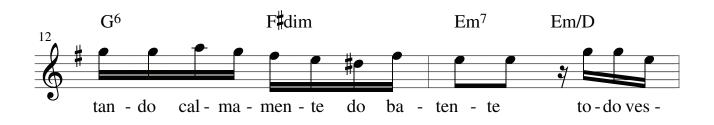
RETRATO 1

Paulo Vitola $G^{4(7)(9)}$ $G^{7(13)}$ $C^{6/9}$

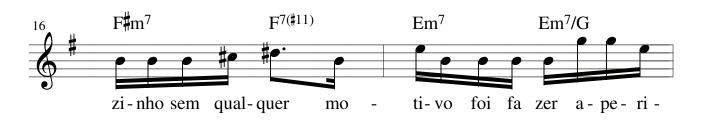


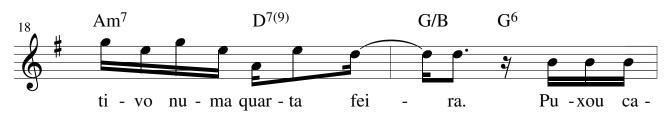


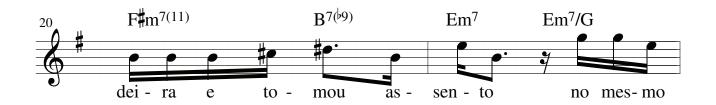


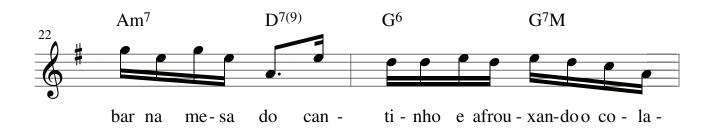


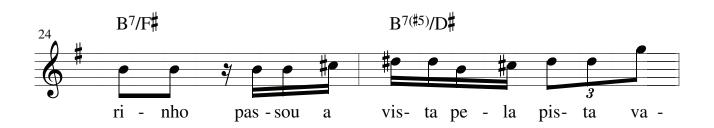




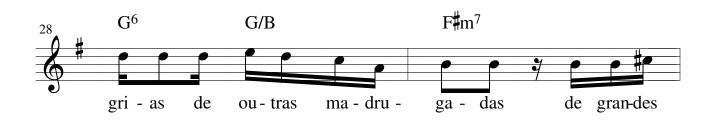




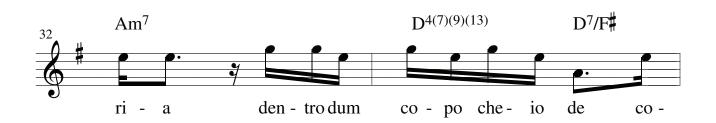


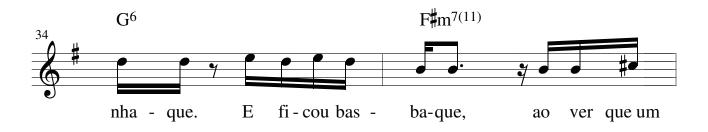


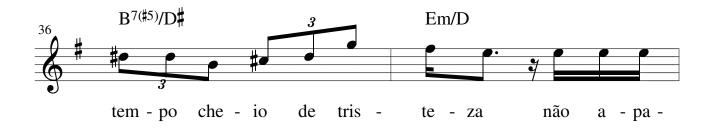


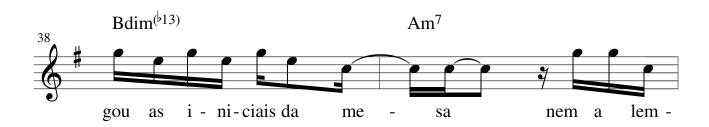


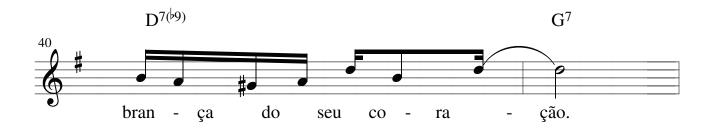


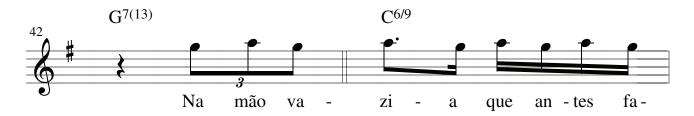


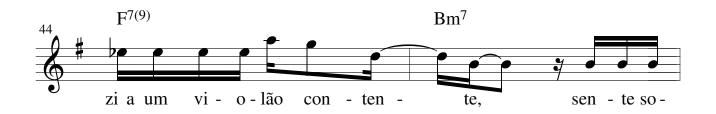


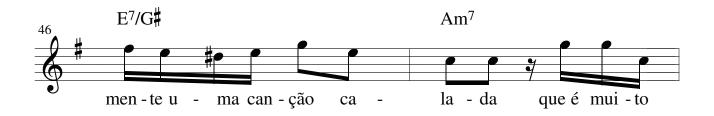


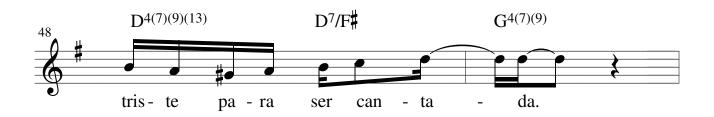


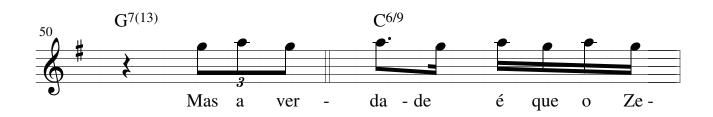


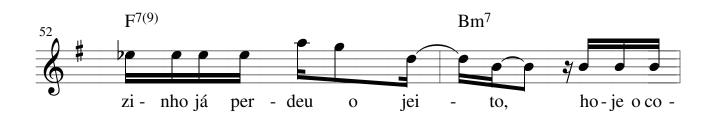






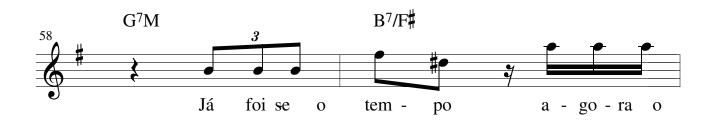


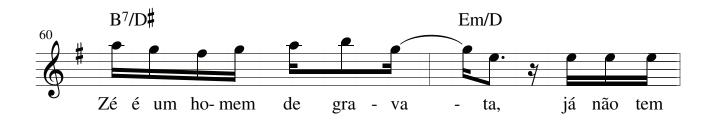


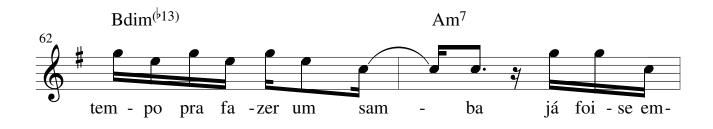


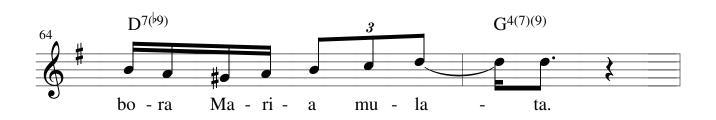


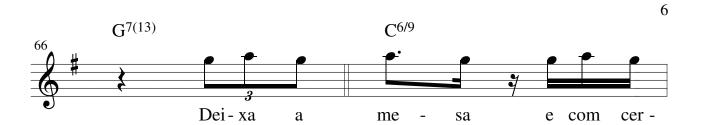


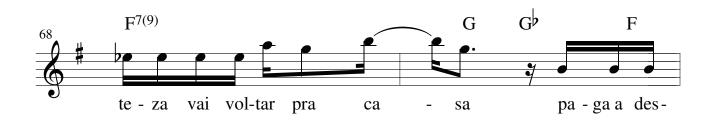


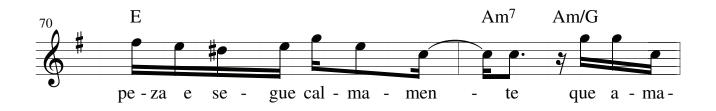


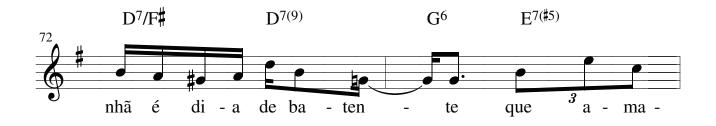


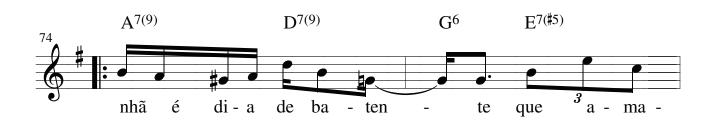


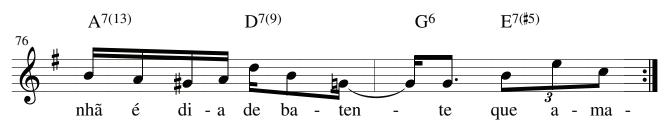












Retrato

(Paulo Vitola)

Voltando calmamente do batente Todo vestido de azul marinho Foi que o Zezinho sem qualquer motivo Foi fazer aperitivo numa quarta-feira Puxou cadeira e tomou assento No mesmo bar na mesa do cantinho E afrouxando o colarinho Passou a vista pela pista vazia Cheia de restos de outras alegrias De outras madrugadas De grandes sambas grandes batucadas Em que achou Maria Dentro de um copo cheio de conhaque E ficou basbaque Ao ver que o tempo cheio de tristeza Não apagou as iniciais da mesa Nem a lembrança do seu coração Na mão vazia Que antes fazia um violão contente Sente somente uma canção calada Que é muito triste para ser cantada Mas a verdade É que o Zezinho já perdeu o jeito Hoje o conhaque já lhe arde o peito E o ambiente não convida mais Já foi-se o tempo Agora o Zé é um homem de gravata Já não tem tempo pra fazer um samba Já foi-se embora Maria mulata Deixa a mesa E com certeza vai voltar pra casa Paga a despesa e segue calmamente Que amanhã é dia de batente